CIÊNCIA | ECONOMIA

Primeiro seminário sobre Turismo Científico vai decorrer em Lagos

Por Sul Informação • 16 de Maio de 2023 - 19:00

Iniciativa no âmbito do projeto SciTour – Turismo Científico é aberta a todos os interessados no tema

Tweetar | Partilhar | Partilhar | Imprimir

A A A+

Sul Informação

O primeiro seminário sobre Turismo Científico vai decorrer nos dias 22 e 23 de Maio, no edifício dos Paços do Concelho Séc. XXI, em Lagos, numa iniciativa do Centro Ciência Viva de Lagos, com o apoio do Município local.

Este evento insere-se no desenvolvimento do projeto SciTour – Turismo Científico, uma nova abordagem para promover o turismo sustentável no Algarve, por intermédio da valorização do património natural e cultural local.

O projeto, liderado pelo Centro Ciência Viva de Lagos e tendo como parceiro a Universidade do Algarve, tem como objetivo «avaliar o potencial para o turismo científico na região do Algarve».

Para isso, foram explorados vários casos de estudo, centrados em quatro campos principais: Geologia, Paleontologia, Arqueologia e Biodiversidade Marinha.

O Seminário pretende reunir especialistas, investigadores, empresários locais e outros interessados para discutir e promover o turismo científico na região e apresentar os resultados do projeto.

«Pretende-se partilhar as opiniões dos diversos intervenientes locais sobre a importância da diversificação da oferta turística, bem como compreender em que medida esta diferenciadora tipologia turística poderá vir a assumir-se enquanto uma mais-valia para a região, numa perspetiva de valorização socioeconómica, de conservação patrimonial e sustentabilidade ambiental», explica o CCV Lagos.

No dia 22 de Maio, de manhã, tem lugar um encontro participativo, onde se pretende auscultar as opiniões dos diversos intervenientes locais sobre a importância da diversificação desta oferta turística.

O encontro participativo sobre Turismo Científico será uma oportunidade para discutir o potencial do Algarve como destino para turismo científico, bem como para identificar oportunidades de negócio e colaboração entre os participantes.

Os objetivos desta são «introduzir e discutir o conceito de turismo científico», «avaliar o valor potencial deste tipo de turismo para a região», «identificar vários instrumentos/produtos do turismo científico», «examinar as vantagens, desvantagens e impactos destes instrumentos/produtos», «fornecer exemplos concretos de ofertas turísticas para discutir a sua implementação e operacionalização, potenciais obstáculos, e formas de ultrapassar estes obstáculos, e identificar as partes envolvidas na implementação», e ainda «identificar outros tipos de turismo científico a serem desenvolvidos no futuro».

Durante a tarde do dia 22 de Maio, haverá a oportunidade de debater o futuro do turismo no Algarve.

A «Estratégia para o Turismo» será apresentada por Fátima Catarina, vice-presidente da Região de Turismo do Algarve, enquanto Aquiles Marreios, da CCDR Algarve, responsável pelo Programa Algarve 2030, irá falar sobre «Algarve, outros turismos».

A sessão termina com o debate «O Turismo Científico – Um Algarve com Futuro, oportunidades e desafios», com a intervenção dos oradores anteriores e de Marta Cabral, diretora da Rota Vicentina. A moderação estará a cargo da jornalista Elisabete Rodrigues.

O dia 23 de Maio é dedicado à partilha de exemplos, experiências e resultados de vários projetos de Turismo Científico em Portugal e na Europa.

Além da equipa do projeto SciTour, que irá partilhar os resultados do projeto, o evento conta com vários convidados.

Assim, Erik Lundberg, da Universidade de Gotemburgo (Suécia), irá falar sobre «Turismo Científico – conceualização, exemplos e perspetivas futuras», enquanto Fabien Bourlon irá partilhar a sua experiência sobre o turismo científico, instrumento de desenvolvimento das zonas turísticas marginais ou transitórias e o seu trabalho desenvolvido no Centro de Investigação em Ecossistemas da Patagónia.

Por seu lado, Ari Laakso irá mostrar o seu trabalho, desenvolvido num projeto de turismo científico no Centro do Ártico, na Finlândia, *Wonder Seekers / Expanding Minds*, sobre a criação de uma marca e de um novo conceito de base tecnológica que combina ciência e turismo.

Como oradores para a sessão do dia 23, são ainda convidados Anabela Santos, da Associação Almargem, responsável pela Via Algarviana, Cristina Veiga-Pires, professora da Universidade do Algarve e diretora do Centro Ciência Viva do Algarve, bem como o biólogo alemão Axel Bamberger, que está a desenvolver um projeto no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Estes três oradores irão partilharem as suas experiências no desenvolvimento de projetos e atividades de Turismo Científico na região do Algarve.

O projeto SciTour – Turismo Científico é uma iniciativa importante para a promoção do turismo sustentável na região do Algarve e incentivar o desenvolvimento económico da região.

O Centro Ciência Viva de Lagos, a Universidade do Algarve e o Município de Lagos convidam todos os interessados a participar no Seminário sobre Turismo Científico e a contribuir para a promoção do turismo sustentável na região do Algarve.

A participação é gratuita, mas com inscrição obrigatória, podendo ser feita clicando aqui.

O projeto SciTour é financiado pelo Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica, co-financiado pelo Fundo Social Europeu.

Clique aqui para conhecer o programa na íntegra

O que é o Projeto SciTour

SciTour é um projeto de investigação que explora e desenvolve o Património Natural e Cultural do Barlavento Algarvio como produto do Turismo Científico, nas áreas de: Geologia, Paleontologia, Arqueologia e Biodiversidade Marinha, visto que são estas as áreas que apresentam maior potencial na nossa área de intervenção.

São recursos sustentáveis que atualmente estão subvalorizados, subdesenvolvidos e subutilizados.

O turismo é a indústria mais significativa da região, o Algarve já beneficia da existência de acessibilidades e infraestruturas para os visitantes que facilita a implementação e o desenvolvimento do Turismo Científico como um novo produto que ajuda a diversificar a oferta atual e a contrariar a sazonalidade do turismo, sendo sustentável ao longo de todo o ano e adequado ao mercado interno e externo.

A diversificada distribuição geográfica deste recurso, que ultrapassa a linha de costa, tem potencial para desenvolver ainda mais a economia local de áreas que tendem a atrair menos visitantes, complementando o atual modelo "Mar e Sol" como principal impulsionador.

SciTour funciona como uma ponte entre Educação, Ciência, Comunicação e Turismo, ou seja, um elemento unificador entre estas áreas do conhecimento.

A equipa de investigação prevê uma abordagem prática que integra uma estratégia mais ampla para o Turismo de Ciência, a Comunicação da Ciência e a disseminação de conteúdo científico.

Esta nova abordagem reuniu o interesse e o apoio dos municípios locais, operadoras, Região de Turismo do Algarve e outras partes interessadas.

O objetivo coletivo é realizar a pesquisa, desenvolver as ferramentas e produzir os conteúdos não apenas para envolver e atrair novos visitantes a novos locais, mas sobretudo para envolver esses novos visitantes e as populações locais e contribuir para um aumento da sua literacia nas diversas áreas de atuação e interesse individual.

O projeto de investigação SciTour é um primeiro passo para coordenar uma estratégia regional concertada para a criação de uma oferta de classe mundial que possa ajudar a diferenciar a região do Algarve, contrariando a sua localização periférica.

Pretende igualmente aumentar a competitividade face aos emergentes, e por vezes mais baratos, novos mercados de turismo.

"Esta estratégia de investigação, desenvolvimento e valorização dos nossos recursos naturais pode tornar-se um cartão de visita para atrair investigadores e especialistas para vir visitar, ficar e estudar, aumentando o potencial de investigação, publicação de novos trabalhos, partilha de novas perceções e conhecimentos, e fortalecer a relevância do nosso património natural", diz Luís Azevedo Rodrigues, diretor do CCVL e investigador responsável do projeto.